

BLOCO REGRESSA AO BATALHA EM SESSÃO INTERNACIONALISTA

Um cinema cujo estado de inatividade dói na alma de todos os portuenses que amam a sua cidade.

O Batalha é uma obra-prima da arquitectura moderna dos anos quarenta, um monumento em que diversos artistas plásticos colaboraram com o arquitecto, deixando uma marca perene na casa do melhor cinema que se via então na cidade. Em particular, as sessões do Cineclub, na época da fundação, começaram a oferecer ao público um outro cinema.

Este é também um monumento à estupidez do fascismo, que

considerou o Batalha uma obra perigosamente revolucionária e comunista e por isso o amputou dos painéis de Júlio Pomar que decoravam os interiores, considerados 'miserabilistas' e 'subversivos'. No mesmo ódio, mandou arrancar a foice à ceifeira e o martelo ao operário que ainda vivem na fachada do edifício, como parte do alto relevo de Américo Braga, e até os puxadores metálicos das portas principais, porque ostentavam as perigosas letras C e B, seguramente as iniciais de Comité Bolchevista.



26 ABRIL
21h30 X CINEMA BATALHA
MARISA MATIAS
ALEXIS TSIPRAS



UXIA GALIZA
FRED MARTINS BRASIL

No dia 26 de Abril vamos ao Batalha. Com mil e uma razões para o fazer.

Durante a mostra de cinema Desobedoc, no dia 26, pelas 21h30, o Bloco de Esquerda organiza uma sessão internacionalista. No Cinema Batalha, falarão Marisa Matias, cabeça de lista do Bloco de Esquerda às eleições europeias, e Alexis Tsipras, líder do partido grego Syriza. Pelo palco passarão também o ator António Capelo, a cantora galega Uxia e o músi-

co brasileiro Fred Martins, que tem composto para artistas como Ney Matogrosso, Maria Rita ou Zélia Duncan, entre outros. Pelo seu lado, Uxia começou a sua carreira ainda jovem, misturando as suas composições com músicas populares e as suas palavras com as dos cancioneiros galaico-portugueses e da poesia galega contemporânea.

ALEXIS TSIPRAS NO PORTO DESOBEDECER À EUROPA DA AUSTERIDADE

Para transformar a Europa é preciso enfrentar as instituições europeias.

A austeridade não é um fenómeno natural nem invencível. É apenas o produto de uma escolha política errada. Se durou até hoje, foi graças ao apoio dos partidos socialistas e social-democratas.

Mas chegámos a um impasse. A crise continua, assim como o desencanto das pessoas com a política que existe. À esquerda, impõe-se uma alteração histórica, através da clara diferenciação e confronto com o neoliberalismo e as políticas fracassadas da direita europeia. Precisamos de uma esquerda disposta a ser tão radical quanto

a própria realidade da crise. Nas eleições de 25 de maio, estão sobre a mesa duas alternativas claras para o presente e para o futuro: ou mantemos o que está, votando nos conservadores, liberais e socialistas, ou avançamos com a Esquerda Europeia. Ou aceitamos a ordem neoliberal, fingindo que a crise pode ser resolvida com as mesmas políticas

que a alimentaram, ou nos movemos para o futuro com a Esquerda Europeia. Votar na esperança é votar na Esquerda Europeia. Em Portugal, é votar no Bloco de Esquerda. Para que possamos, juntos, reconstruir uma Europa de emprego, cultura e ecologia, a nossa casa comum.

Alexis Tsipras



Alexis Tsipras é candidato a presidente da Comissão Europeia pelo Partido da Esquerda Europeia, a que o Bloco de Esquerda pertence. Tsipras é presidente do partido de esquerda grego Syriza, a maior força de oposição ao governo da troika em Atenas. Nas últimas sondagens realizadas na Grécia, o Syriza surge à frente nas intenções de voto.

A mostra Desobedoc é uma iniciativa do Partido da Esquerda Europeia e da rede Transform! organizada pelo Bloco de Esquerda. O Partido da Esquerda Europeia é uma organização política que associa diferentes forças de esquerda de toda a Europa em torno de um programa anticapitalista, ecologista e feminista, empenhado na resistência à austeridade e à política das instituições europeias. A rede Transform! reúne 27 organizações europeias em dezanove países, ativas nos domínios da formação política e da análise científica crítica. Esta fundação política é reconhecida pelo Partido da Esquerda Europeia, que apoia as suas atividades. european-left.org | transform-network.net

Agradecimentos: A todos os realizadores que disponibilizaram as suas obras para esta mostra. A todos os que permitiram com o seu esforço e empenho que esta iniciativa fosse possível.



Bloco de Esquerda



EuropeanLEFT transform!

DESOBEDOC

MOSTRA DE CINEMA INSUBMISSO

PORTO
25 > 27
ABRIL

CINEMA TRINDADE
ENTRADA LIVRE



26 ABRIL
21h30 X CINEMA BATALHA
MARISA MATIAS
ALEXIS TSIPRAS
SYRIZA, GRÉCIA

DESOBEDIÊNCIA E LIBERDADE



MARISA MATIAS

candidata do Bloco ao Parlamento Europeu

A história do cinema português passa obrigatoriamente pelo Porto. Aqui se começou a fazer cinema. Aqui se fez o nosso primeiro filme de escala europeia, nos anos vinte, e obras marcantes da cinematografia nacional. Aqui se abri-

ram salas que entraram no imaginário da cidade. E aqui vive um espírito rebelde e desobediente, que associa cinefilia e intervenção cidadã, que contribuiu para a resistência à ditadura e permitiu a participação criativa em novos rumos para o cinema português.

Quarenta anos depois do 25 de abril, queremos celebrar

A revolução foi um ato de desobediência. A mesma desobediência que é hoje necessária diante da Europa dos mercados e da austeridade.

esse espírito. A marca genética da nossa democracia, a revolução, foi um ato de desobediência. A mesma desobediência que hoje é necessária contra a ditadura dos mercados e da dívida e para construir alternativas a uma Europa dominada pela austeridade.

Nesta mostra de três dias, vamos exercer o direito à memória, lembrando o fascismo e a resistência, a guerra e quem a recusou, a revolução e a riqueza

extraordinária desse ano e meio de intensa democracia que foi o PREC - período revolucionário em curso.

Num país sem Ministério da Cultura, numa cidade com equipamentos culturais diminuídos desde há doze anos, onde a austeridade nos morde as canelas e que todos os dias vê gente partir, abrir o Trindade por três dias é, em si mesmo, um ato de desobediência. Estão convidados a ser cúmplices. Entrada livre, espírito insubmisso.

DESOBEDOC PROGRAMA

25
SEX

18h30 | SALA ZECA AFONSO
O Silêncio
António Loja Neves
e José Manuel Alves
Pereira 2014

19h | SALA SALGUEIRO MAIA
À Procura do Socialismo
Alípio de Freitas e
Mário Lindolfo 1993

21h | SALA SALGUEIRO MAIA
As Operações SAAL
João Dias 2007

Casas Para o Povo
Catarina Alves Costa 2010

22h | SALA ZECA AFONSO
Muitos Dias tem o Mês
Margarida Leitão 2009

00h | SALA ZECA AFONSO
Fado Lusitano
Abi Feijó 1995
Januário e a Guerra
André Ruivo 2008

www.desobedoc.net

26
SÁB

11h30 | SALA ZECA AFONSO
Clandestino
Abi Feijó 2000

Os Salteadores
Abi Feijó 1993

A Noite Saiu À Rua
Abi Feijó 1987

Cravo da Liberdade
Abi Feijó 1996

Amanhã
Solveig Nordlund 2004

14h30 | SALA ZECA AFONSO
Bush & Obama, a Era do Terror
Oliver Stone 2013

15h | SALA SALGUEIRO MAIA
Tarrafal - Memórias do Campo da Morte Lenta
Diana Andringa 2011

16h | SALA ZECA AFONSO
Ásia, o Despertar Operário
Michael Sztanke 2013

17h | SALA SALGUEIRO MAIA
Mudar de Vida, José Mário Branco, Vida e Obra
Nelson Guerreiro
e Pedro Fidalgo 2014

17h30 | SALA ZECA AFONSO
5 Câmaras Partidas
Emad Burnat e Guy
Davidi 2011

27
DOM

15h | SALA SALGUEIRO MAIA
Guerra ou Paz
Rui Simões 2011

15h30 | SALA ZECA AFONSO
Quem Vai à Guerra
Marta Pessoa 2011

17h | SALA SALGUEIRO MAIA
Setúbal, Cidade Vermelha
Daniel Edinger e
Michel Lequenne 1976

18h30 | SALA ZECA AFONSO
Roger e Eu
Michael Moore 1989

19h | SALA SALGUEIRO MAIA
Emigr/Antes e Depois
António Pedro
Vasconcelos 1976

21h30 | SALA SALGUEIRO MAIA
25 de Abril, uma Aventura na Democracia
Edgar Pêra 2000

Histórias do Fundo do Quintal
Tiago Afonso 2012

Saturado
Tiago Afonso 2009

TRINDADE



A HISTÓRIA DO CINEMA QUE VAI ACOLHER O DESOBEDOC

Em 2000, como quase todas as salas de cinema, também o Trindade fechou. Reabre agora, em abril, durante três dias, para receber o Desobedoc.

Quando abriu, em 1916, o “Salão Jardim Trindade” tinha uma sala com mais de mil lugares e um terraço para cinema ao ar livre. A sala era muito procurada e enchia frequentemente. Em redor do cinema havia um vasto conjunto de atividades.

Foi também no Trindade que, a seguir ao 25 de abril, passaram muitos filmes proibidos pela ditadura. Para “O Último Tango em Paris”, por exemplo, havia

filas à porta e até de Espanha vieram excursões. Em meados da década de 1980, o Trindade sofreu uma adaptação: passou a ter duas salas de menor lotação. Foi a partir dessa década que os cinemas da cidade começaram a fechar portas, um após o outro. Com o público a decair, o mercado a ditar as suas regras e a projeção de cinema a migrar para os centros comerciais e os multiplexes, restaram poucas salas de cinema no Porto.

Como quase todas, também em 2000 o Trindade fechou. Reabriu depois disso por uns dias, para acolher uma extensão do festival Indie. E reabre agora, em abril, durante três dias, para receber o Desobedoc.

O SILÊNCIO

ANTÓNIO LOJA NEVES
E JOSÉ MANUEL ALVES PEREIRA

DURAÇÃO 70'



Um homem desafia um sofrimento longo. Em 1946, ainda adolescente, viu grande parte da sua família ser presa, na aldeia de Cambedo da Raia (Chaves). Ali decorreu um episódio sangrento, resultado tardio do golpe franquista. A aldeia, cercada pela Guardia Civil, pelo exército português, pela PIDE e pela GNR, foi atingida com vários tiros de artilharia. Dois ex-guerrilheiros galegos ali refugiados morreram, um provavelmente por suicídio para evitar a captura. Durante décadas, este será o tabu na aldeia. O filme recolhe o depoimento das pessoas da aldeia que ficaram 50 anos obrigadas ao silêncio, sem poderem falar deste episódio trágico.

À PROCURA DO SOCIALISMO

ALÍPIO DE FREITAS
E MÁRIO LINDOLFO

DURAÇÃO 51'



Documentário sobre o movimento operário, as ideias socialistas dos finais do séc. XIX aos anos do PREC. Elaborado com base em material de arquivo, a sua produção começou em 1975, pela RTP, mas foi interrompida, tendo sido terminada apenas em 1994 a pedido da UDP.

AS OPERAÇÕES SAAL

JOÃO DIAS

DURAÇÃO 120'



Em 1974/75, um projeto de habitação envolveu arquitetos e população numa iniciativa única e revolucionária. Os pobres conquistavam casas, que eles próprios construam, e a arquitetura portuguesa dava um passo ímpar na sua afirmação dentro e fora de portas. “As Operações SAAL” é o mais completo, abrangente e emocionalmente rico documento, de um período crítico do país e da sua história recente.

CASAS PARA O POVO

CATARINA ALVES COSTA

DURAÇÃO 20'



Esta instalação nasceu da experiência de trabalhar arquivos de imagens e sons do período entre Agosto de 1974 e Outubro de 1976. É a história do Serviço de Apoio Ambulatório Local (SAAL), movimento lançado após a revolução por um grupo de arquitetos que responde à luta dos moradores pobres que, no Verão de 1974, gritavam “Casas Sim! Barracas Não!”.

MUITOS DIAS TEM O MÊS

MARGARIDA LEITÃO

DURAÇÃO 91'



Com o simples gesto dum cartão de crédito ou um telefonema, os nossos sonhos tornam-se realidade. Por todo o lado somos seduzidos, o recurso ao crédito vulgarizou-se e o consumo democratizou-se. Tudo nos indica que a felicidade só se alcança através do consumo.

AMANHÃ

SOLVEIG NORDLUND

DURAÇÃO 15'



Noite já alta, Nuno e o cão adormecem abraçados. Acordam de manhã com gritos vindos da rua. Nuno pensa que é a sua mãe à sua procura e corre à janela, a ver o que se passa. A rua está cheia de gente, há tanques e soldados. É o 25 de Abril.

BUSH E OBAMA, A ERA DO TERROR

OLIVER STONE

DURAÇÃO 60'



O documentário, narrado pelo realizador, é o último episódio da série de dez a que Oliver Stone chamou “A História Não-Contada dos Estados Unidos”.

TARRAFAL MEMÓRIAS DO CAMPO DA MORTE LENTA

DIANA ANDRINGA

DURAÇÃO 88'



Diana Andringa entrevista vários dos presos que passaram por esta prisão em Cabo Verde. Entre 1936 e 1954, recebeu antifascistas portugueses; entre 1962 e 1974, sob o signo das lutas anti-coloniais, são ali presos os miliantes de movimentos de libertação africanos. Em torno das recordações dos presos, o documentário conta a história desta colónia penal criada para castigar e eliminar vários daqueles que se opuseram à ditadura e ao colonialismo.

ÁSIA, O DESPERTAR OPERÁRIO

MICHAEL SZTANKE

DURAÇÃO 51'



A China está a viver importantes convulsões sociais. A classe trabalhadora quer beneficiar do milagre económico construído pelas suas próprias mãos. A deslocalização da produção para outros países asiáticos com mão obra mais barata e flexível, leva também os métodos de gestão chineses, que países como o Camboja e o Bangladesh já experimentaram. Uma investigação emocionante sobre uma nova realidade que pode virar a economia mundial do avesso.

MUDAR DE VIDA, JOSÉ MÁRIO BRANCO, VIDA E OBRA

NELSON GUERREIRO
E PEDRO FIDALGO

DURAÇÃO 115'



A rotagem começou em Abril de 2005 quando o músico-compositor foi ao Teatro Municipal da Guarda apresentar o seu último disco “Resistir é Vencer”. Durante estes anos, os realizadores filmaram em Portugal e em França. Ensaios, concertos, gravações de discos, conversas. José Mário Branco conta os problemas do “ser português”, da emigração, da pobreza,

da exclusão, da crise, essa de que ouvimos falar desde que nascemos.

5 CÂMARAS PARTIDAS

EMAD BURNAT E GUY DAVIDI

DURAÇÃO 97'



Em 2005, uma pequena cidade na Cisjordânia foi dividida por um muro, construído pelo governo israelita. Com o argumento oficial de proteger um povoado das redondezas, eles prepararam o terreno para um colono judaico de 150 mil pessoas. Mas o agricultor Emad, morador da região, decidiu armar-se de uma câmara e de formas pacíficas de protesto para tentar conservar as suas terras.

GUERRA OU PAZ

RUI SIMÕES

DURAÇÃO 97'



Entre 1961 e 1974, cem mil jovens portugueses partiram para a guerra nas ex-colónias. No mesmo período, outros cem mil, saíram de Portugal para não fazer essa mesma guerra. Que papel tiveram esses homens que “fugiram à guerra” na construção do país que somos hoje? Esta é a história que GUERRA OU PAZ pretende contar.

QUEM VAI À GUERRA

MARTA PESSOA

DURAÇÃO 130'

Passados cinquenta anos do seu



início, a guerra colonial é ainda um assunto delicado e hermético, discurso exclusivamente masculino, como se a guerra só aos combatentes pertencesse e só a eles afectasse. “Quem vai à Guerra” é um filme de uma geração de mulheres, contado pelas que ficaram à espera, pelas que voluntariamente partiram também e por quem foi socorrer os soldados às frentes de batalha. Um discurso feminino sobre a guerra colonial.

SETÚBAL, CIDADE VERMELHA

DANIEL EDINGER
E MICHEL LEQUENNE

DURAÇÃO 93'



Outubro de 1975. Setúbal vive os plenários das comissões de trabalhadores, moradores, de soldados e cooperativas que defendem o poder popular na cidade através do comité de luta de Setúbal.

ROGER E EU

MICHAEL MOORE

DURAÇÃO 91'



Este filme narra a jornada de Michael Moore, cidadão de Flint, para encontrar o presidente da General Motors e convencê-lo a visitar a cidade. O resultado é um filme divertido, ácido e devastador.

EMIGRANTES E DEPOIS

ANTÓNIO PEDRO VASCONCELOS

DURAÇÃO 60'



Todos os anos, no mês de Agosto, milhares de emigrantes voltam às suas aldeias vindos de França, da Alemanha e de outros países de emigração. Antes do 25 de Abril, a vinda estava limitada aos que tinham saído legalmente... No ano de 1975, além das habituais festividades populares, os emigrantes encontram a agitação política do pós 25 de Abril.

25 DE ABRIL, UMA AVENTURA NA DEMOKRACYA

EDGAR PÊRA

DURAÇÃO 16'



Curto documentário experimental no estilo inconfundível de Edgar Pêra, “remix” de imagens de arquivo do 25 de Abril.

HISTÓRIAS DO FUNDO DO QUINTAL E SATURADO

TIAGO AFONSO

DURAÇÃO 14' + 20'

Saturado é um tríptico de filmes marcados pelo espírito revolucionário, pelas manifestações e pela contestação, que não deve o seu

nome apenas às experiências de saturação de cor que o sustentam e, de certa forma, o distendem. Em “Histórias do Fundo do Quintal”, três vezes debatem a história de (uma) Comuna, enquanto a câmara procura provas no fundo de um quintal. Ao espectador resta decidir se escolhe ver, crer ou fazer.



ANIMAÇÃO

FADO LUSITANO, CLANDESTINO, OS SALTEADORES, A NOITE SAIU À RUA, CRAVO DA LIBERDADE
ABI FEIJÓ

DURAÇÃO 5'30" + 7' + 14' + 4' + 4'53"



“Os Salteadores”, de 1993, é um desenho animado a grafite sobre papel, baseado no conto homónimo de Jorge de Sena que lembra um episódio doloroso da história recente de Portugal. Em 1995, Abi Feijó realiza “Fado Lusitano”, autorretrato de Portugal em recortes animados. Em 2000, é finalizado “Clandestino”, animação de areia com imagens que evocam a luta pela liberdade, o mesmo tema já trabalhado por Abi Feijó em 1987 no filme “A Noite Saiu à Rua”, baseado em desenhos de João Abel Manta. “Cravo da Liberdade” é um trabalho realizado em 1996 com quinze alunos do sexto ano numa oficina escolar de cinema de animação.

JANUÁRIO E A GUERRA,
ANDRÉ RUIVO

DURAÇÃO 15'



Duas nações muito pobres entram em guerra para disputar a linha de fronteira. De todas as aldeias são recrutados os varões, entre eles Januário, um humilde camponês, a personagem principal. Mas os Chefes de Estado Maior das duas nações esquecem-se que não têm munições. Então recorrem às onomatopeias.

Com a chuva e o frio, todos os exércitos ficam afónicos. A guerra termina sem mortos e só Januário não regressa a casa, perdido em aventuras.